

# De olho na eficiência, indústria quer mudar ensino de engenharia



O **ensino da engenharia** entrou na mira do setor industrial como um dos fatores que limitam o aumento da eficiência dentro das fábricas.

Segundo dados compilados pela Confederação Nacional da Indústria ([CNI](#)), entre 2008 e 2011, aumentou em 67% o número de estudantes matriculados em engenharia – cinco vezes mais que a média dos demais cursos. Para a entidade, porém, a maior parte desses jovens sairá das salas de aulas com **deficiências na formação**.

“Aumentar a quantidade é importante”, diz Gianna Sagázio, diretora de inovação da CNI. “Mas, se a gente quer uma economia fundamentada em inovação e crescimento de longo prazo, precisamos modernizar a formação dos engenheiros”.

A sugestão da entidade é **mudar o currículo nas universidades**, incluindo disciplinas que incentivem a criatividade, o empreendedorismo e a inovação, reduzindo a carga técnica, como o cálculo.

O diagnóstico é que o curso é “maçante”, principalmente nos anos iniciais, o que leva muitos estudantes a desistirem da formação. Segundo a CNI, só quatro entre dez universitários de engenharia concluem o curso. No direito, por exemplo, são nove formandos em cada dez alunos.

Outra sugestão é criar uma espécie de “residência”, como a médica, para engenheiros recém-formados, o que já existe entre ITA e Embraer.

Representante do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Francisco Ladaga, diz que é preciso melhorar o ensino da engenharia e enxugar o número de especialidades, mas é contra reduzir aulas técnicas. “Querem facilitar o curso porque precisam de mais engenheiros. Não será assim que teremos mais cientistas”.

Documento entregue pela CNI aos candidatos à presidência elenca 42 áreas para ação do próximo governo, com o objetivo de melhorar a eficiência da economia e restaurar o crescimento.

## **RAIO-X DA ENGENHARIA**

**4 entre 10 estudantes** que entram no curso de engenharia concluem a formação. A taxa de evasão chega a 61%. Na Medicina, a desistência é de 1% e, no Direito, 13%

**5%** dos formados no ensino superior são engenheiros. Na Coreia do Sul, por exemplo, esse percentual é de 23%

**95%** dos doutores formados em engenharia atuam nas universidades. Apenas 1,7% do total estão trabalhando na indústria. Nos EUA, 60% dos doutores formados estão nas empresas

**Cinco vezes mais** entre 2008 e 2011, o número de estudantes matriculados em cursos presenciais de engenharia aumentou 67%, muito mais do que as inscrições nos demais cursos (11%)

**O que mudar?** Incluir disciplinas que incentivem o empreendedorismo e a solução de problemas práticos, como a liderança de equipes e inovação.

**Fonte: *Jornal Folha de São Paulo***